OITAVA D VOCES P.ª MANUEL M.ª
Caderno de Estudos Xerais nº 7
Sada, 17-05-16

Manuel María e O Facho

José-Mª Monterroso Devesa

Como Dieste ou Seoane, Espiña ou Fernández Ferreiro (onte), ou como Xosé Ramón Barreiro ou Felipe Senén (hoje)..., Saleta e Manuel Maria deixáronse engaiolar pola Corunha de seus íntimos Gisela, Felipe e mais Xens, até o ponto de aqui virem morar. Talvez Manuel seja o último clássico que, nado fora, por aqui andou e passeou, fervoroso passeante, *flâneur* ou *walker*, nom só pola Galiza mas por qualquer canto do mundo que se lhe ofertasse.

Assi era de sábio. E assi pertencia a umha raça em declive, a dos Otero Pedraio ou Suárez Picallo, conversadores sem presa e ameníssimos fornecedores de anedotas e vivências próprias e alheias. Porque aí está, a maiores, a sua voz portentosa que um tem tam viva nos miolos, e aí temém a sua cordialidade e bonomia inigualáveis (maismente num mundo cada dia mais compartimentado e mecanizado, val dizer, isolacionista), grande coraçom que cadrava com umha mente aberta (bem longe de sectarismos, outro mal da nossa época).

Dos antes aludidos, aí estám e estiverom as suas companheiras: Carmen Muñoz de Dieste, Maruxa Fernández de Seoane (companheira e antes curmá), ou connosco, para o nosso bem, Saleta Goi. Mulheres que estiverom e estám à altura de seus homes, com mérito de seu e com aços para ajudar a manter viva e presente a obra daqueles, feito que nom se valora o suficiente.

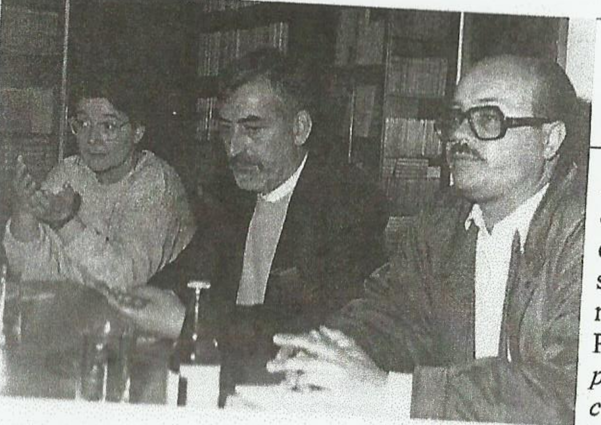
Nom é agora cousa de falar de um e os seus frequentes encontros corunheses com Manuel Maria. Si, ocorre-se-me, dar conta dalguns momentos que o relacionarom com O Facho, isto desde 1967 a 1988 -se cadra, ainda com posterioridade-, mais de vinte anos portanto.

É de lembrar, pois, a sua participaçom, co poeta e pintor Alfonso Gallego Vila, lendo nos seus poemas no Circo de Artesáns (1967), no marco do Dia das Letras para Curros, ou co mesmo parceiro, naquela em malora finada Sala Luís Seoane, falando sobre Xohán Casal no seu 25° cabodano (1986).

(Tamém no Circo aquel tam viçoso, o Grupo de Teatro d'O Facho -dirixido na ocasiom polo inesquecível Xaquín Villar- dera (1973) um recital de *Poemas e cantigas de hoxe* de nove poetas, Manuel entre eles). Tenho ideia de que a autoridade censurara o acto com posterioridade, por se saír do censurado previamente.

No mesmo Teatro Luís Seoane falara o nosso poeta (1981) sobre a *Poesía galega*. E antes (1975, no salón da velha Casa da Cultura do edifício Arquivo do Reino) abordara a realidade do *Teatro galego*.

No soto de Santo André da que foi Caixa Galicia (1983), celebrando o 20° aniversário da agrupaçom corunhesa, Manuel Maria fixo umha leitura dos seus poemas. E em 1988, como esquecê-lo, foi el quem, morando ainda em Monforte, inaugurou a longa jeira das singulares *Tertúlias dos Xoves*, celebradas no exíguo local societário, que por anos convocarom a dúzias de figuras do país, cuja persoalidade centrava uns colóquios espontáneos que se provarom atinados de vez.



Pilar Pallarés, Manuel María e J-M. Monterroso en 1988. Arquivo de J-M. Monterroso Devesa.

Remato estas evocaçons do amigo coa constância da apresentaçom de dous seus poemários, ambos na livraria Couceiro da Praça do Livro: o *Ritual pra unha tribo capital de concello* (1986), e (1988) a segunda ediçom de *...uiñeiro de brétemas*, que promovera a Federación de Asociacións Culturais ...alegas, livro especialmente amado polo seu autor, e feito que demostra como, ...ando nos empenhamos, somos ...em de reunir-nos para criar cou...s, e cousas tam boas como essa! Outros haverá que se mergu...m no cerne da obra manuelina. ... apenas quixem a...gar algumhas me...rias que dificilmente ...heça a maioria dos ...res deste caderno. ...o centenário das ...andades... saúde e ...a!

Manuel Maria
MUIÑEIRO DE BRETEMAS

...ı Xosé Mª. Monterroso ...esa, en lembranza de ...lo estrenaba soños. Coa ...decida amistade de ...uel María. A Coruña, 2 ..., 88. Centenario de Otero Pedraio". ...ivo de J-M. Monterroso Devesa